

## **CIRCUITO ARTÍSTICO-RELIGIOSO: CAMINHOS DA HARMONIA E DA FÉ EM SANTA MARIA<sup>1</sup>**

### ***RELIGIOUS – ARTISTIC CIRCUIT: ROADS OF THE HARMONY AND OF THE FAITH IN SANTA MARIA***

**Eva Regina Coelho<sup>2</sup>**

**Marta Helena Antunes<sup>2</sup>**

**Edir Bisognin<sup>3</sup>**

**Elsbeth Léia Spode Becker<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

O conhecimento e a divulgação, como atrativos turísticos, de manifestações religiosas em Santa Maria, Rio Grande do Sul, e dos elementos arquitetônicos e artísticos de templos como a Catedral Diocesana, a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, a Sinagoga Ithzhak Rabin, a Capela do Convento São Francisco de Assis e os Santuários de Schoenstatt e de Nossa Senhora Medianeira fazem parte de um circuito turístico de natureza artístico-religiosa a ser implantado que será divulgador da cultura local e fonte de recursos para o crescimento econômico da cidade.

**Palavras-chave:** templos, peregrinações, turismo religioso.

#### **ABSTRACT**

Knowledge and popularization as tourist attractiveness, of the most significant examples of religious manifestations in Santa Maria and the architectural and artistic elements of temples like: Catedral Diocesana, Igreja Luterana Evangélica do Brasil, Sinagoga Ithzhak, Capela do Convento São Francisco de Assis and Santuário de Schoenstatt and Nossa Senhora Medianeira are part of a religious artistic tourist circuit of nature to be implanted and that can act as divulggers of the local culture and resources for the economic growth of the city.

**Key-words:** temples, pilgrimages, religious tourism.

---

<sup>1</sup> PROAD - UNIFRA.

<sup>2</sup> Curso de Turismo - Bacharelado. UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadores.

## INTRODUÇÃO

As manifestações de fé no Brasil têm a capacidade de atrair milhares de pessoas que expressam sua religiosidade de maneira muito forte, resultado do intenso sincretismo originado na miscigenação que marca o povo brasileiro.

Santa Maria possui uma identidade de fé católica que data da sua origem. Geograficamente situada no coração do Estado, atraiu várias congregações religiosas que para cá trouxeram devoções, inclusive à Virgem, que aparece representada como Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora Medianeira, que atrai milhares de peregrinos ao Santuário Basílica e como Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Ao mesmo tempo em que Santa Maria consagrava-se como cidade de Maria, via crescer outras expressões também cristãs como a Luterana, a Anglicana, a Metodista e a religião Judaica, que aqui encontraram solo fértil para o seu desenvolvimento e marcaram definitivamente a cultura santa-mariense.

Essa diversidade cultural e étnica, que deu origem a cidade, perpetuou-se nos aspectos artísticos e arquitetônicos dos templos constituindo-se num patrimônio a ser preservado e caracterizando potencialmente Santa Maria como destino turístico religioso.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Identidade é uma marca de reconhecimento e de consumo que possui um significado, que é facilmente veiculada na sociedade.

WAINBERG *et al.* (1999, p.15) afirmam que “a cidade é o lugar do olhar.” O primeiro choque para o turista é cultural, por isso, urbanístico. O olhar se fixa nos monumentos, nas ruas, nas praças, na natureza, mas onde existem monumentos religiosos, ocorre uma relação mágica, mística, com sentido transcendental.

É neste espaço que o turismo trabalha, ou seja, na busca de um momento de paz interior, de um conhecimento da História, da Arte, dos Mitos.

Um circuito religioso implica estabelecer analogias e diferenças, investigar o patrimônio cultural de determinada região, porque qualquer caminhada requer predisposição para tornar familiar o que se apresenta como estranho.

A seleção de monumentos religiosos que fazem parte de um roteiro deve necessariamente ser significativa, quer por seu estilo arquitetônico, quer pelos artistas que os construíram ou como marco histórico. Nisso reside a escolha do pesquisador, pois o estabelecimento da rota para a caminhada deve provocar o impacto e a emoção naquele que busca esse tipo de turismo.

CASTROGIOVANNI (1999, p.22) enfatizam que “ordenação urbana compreende o processo de organização dos elementos que compõem o espaço urbano de acordo com o estabelecimento de relações de ordem, com base na construção de uma hierarquia de valores”. Da mesma forma um circuito turístico religioso requer uma ordenação, pois implica na movimentação social e, conseqüentemente, na ocupação do espaço urbano. Nesse pensamento, o espaço urbano deve ser visto como uma exigência social, de ordem, de equilíbrio, de distribuição dos espaços, mas sobretudo, de sua arquitetura. Nisso reside a tarefa do investigador; conhecer o objeto do estudo proposto, estabelecer relações sem dissociá-lo da conjuntura local e das demais interfaces, e não esquecer de que os turistas são parte deste fenômeno urbano e não meros espectadores.

O turismo religioso tem implicações no espaço urbano, pois conhecer seus monumentos é participar da compreensão do patrimônio cultural. Por outro lado, a busca da identidade, da “marca cultural” de um determinado espaço urbano passa a ser compreendida como um mediador entre passado e presente e a memória é um elemento essencial da identidade cultural.

A memória cultural é o fator que estabelece a continuidade entre os fatos do passado e faz com que se saiba quem se é, de onde se vem e para onde se vai, ou seja, que se tenha uma identidade.

## **METODOLOGIA**

Para delinear um roteiro turístico-religioso para Santa Maria fez-se um levantamento de dados históricos e artístico de alguns dos templos selecionados. O critério de seleção dos locais levou em consideração a relevância dos eventos, das expressões artísticas e culturais que demonstrassem a manifestação da fé e da religiosidade local. A busca de dados e informações baseou-se em registros dos livros de tomo, publicações periódicas, obras de teor histórico, relatos e entrevistas que serviram de argumento para esta síntese.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL**

É o mais antigo templo não-católico de Santa Maria e a primeira Igreja não-católica do Brasil a possuir sinos. Sua fundação está ligada à história da chegada dos primeiros imigrantes alemães em Santa Maria que ocorreu entre 1845-65.

Em 1873, foi erguida uma casa simples, pelo construtor Miguel Adamy, sem aspecto externo de igreja e sem torre, pois templos não-católicos não podiam, por lei, possuir sinos no Brasil Imperial. Em 13 de agosto de 1886, chegaram da Alemanha os sinos encomendados da BV Bochun em número de cinco. Dois dos sinos foram para a Igreja Evangélica do Pinhal e três ficaram em Santa Maria.

Com a chegada dos sinos, tornou-se urgente a construção da torre, cuja pedra fundamental foi solenemente lançada em 1º de janeiro de 1887. Com o término das obras, após a colocação dos sinos, iniciaram-se os problemas com a comunidade santa-mariense.

Surgiu então um movimento com a finalidade de alterar a Constituição, obtendo a liberdade religiosa e, conseqüentemente, a abolição do Artigo 5º. A Comunidade Evangélica enviou ao Parlamento uma petição assinada por 7.893 pessoas de vários credos, entre elas muitos católicos. Não obtiveram resposta, no entanto, historicamente, este protesto foi importante para o movimento que reivindicou a liberdade religiosa em âmbito nacional.

Com a segunda Guerra Mundial, houve sérias restrições à vida da comunidade evangélica como a proibição da língua alemã. Em 1942, ocorreram saques em firmas cujos donos eram de origem alemã. O templo foi invadido, saqueado o arquivo da casa paroquial, e a igreja praticamente destruída por incêndio, provocado pela população local. Foram salvos somente o crucifixo e os três sinos.

Na reconstrução do templo, após o saque acontecido durante a Guerra, é que foi erguida a abside (*Altarraun*) com sacristias e dois vitrais. O antigo crucifixo foi recolocado no altar. É a única igreja não-católica cujo crucifixo possui a imagem do Cristo.

## IGREJA DO BOM FIM

A Paróquia do Bom Fim foi a segunda a ser criada em Santa Maria e sua Igreja foi construída por iniciativa do Padre Caetano Pagliuca, vigário da Catedral Diocesana, em 1935. O terreno com um prédio que fora uma fábrica de balas e bolachas, parcialmente destruído por incêndio, foi comprado, pela Cúria, da família Toniolo. O prédio apenas foi reerguido e adaptado internamente com duas sacristias e altar-mor, ficando com as dimensões atuais.

Internamente simples, mas acolhedora, a Igreja do Bom Fim apresenta em um dos seus três altares uma capelinha com o Menino Jesus de Praga, colocado ali após a reforma da igreja executada a partir de 1990.

A devoção ao Menino Jesus de Praga iniciou com os padres carmelitas da antiga Tchecoslováquia, ainda no século XVII, conforme Boletim

Estrordinário da Igreja do Bom Fim, 1998. Chegou a Santa Maria também com os carmelitas, que fundaram na Igreja do Bom Fim a Arquiconfraria do Menino Jesus de Praga, em 1951, mas que esteve, por alguns anos, desativada. Em 1990, uma nova Comunidade Carmelita conseguiu reativar o culto ao Menino Jesus de Praga. A imagem atual foi comprada num "bric" de antiguidades em Porto Alegre, restaurada, coroada e colocada no altar lateral<sup>1</sup>. Conforme costume carmelita, todos os dias 25 de cada mês a confraria celebra missa em honra do Menino, que no caso da Igreja do Bom Fim, consegue atrair um número significativo de fiéis, não importando o dia da semana em que seja celebrada.

As portas de entrada da Igreja do Bom Fim são um verdadeiro cartão de visitas e foram confeccionadas por um artesão santa-mariense a partir de projeto artístico elaborado pelas Irmãs Carmelitas de Santa Maria. Na porta central, um conjunto de duas folhas expressa o duplo movimento salvador de Deus. Nas duas laterais, o alto relevo retrata o espírito de oração que deve florescer nesta igreja e o sentimento de fidelidade e comunhão com toda a Igreja.

Internamente, há um conjunto de portas de vidros jateados com areia, executados em Santa Maria, também a partir de projetos das Carmelitas.

## CATEDRAL DIOCESANA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A pedra fundamental da Igreja Matriz foi lançada a 8 de dezembro de 1902 e, na sua construção, foram gastos mais de 60 contos de réis, além de materiais ofertados e outros auxílios prestados pelo povo de Santa Maria.

A fachada, nesta época apresentava elementos estilísticos barrocos, harmoniosamente distribuídos. Em 1939, durante a gestão do Monsenhor Valentin Ferrari, ela sofreu grandes transformações, alterando-se seu estilo com elementos arquitetônicos como pilastras, torres, nichos, domos, capitéis, conchas decorativas no frontão triangular, cúpulas, revestimento externo de granitina e vitrais com cenas bíblicas. Estes, em número de 34, dominam as fachadas laterais e a principal. São verdadeiras obras de arte realizadas pela Casa Genta, de Porto Alegre e doadas à Catedral por famílias de Santa Maria, por ocasião de uma campanha lançada em junho de 1948.

Nesta reforma, a pureza barroca foi substituída por uma tendência eclética com elementos característicos de várias escolas artísticas, predominando o barroco.

A construção é dividida em três naves, em cada uma existe um altar de madeira magnificamente trabalhado. No altar-mor, encontra-se a imagem

<sup>1</sup> Entrevista com Frei Canísio Persch Pároco da Igreja do Bom Fim

pintada de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira, vinda de Paris, sendo doação do Coronel Joaquim José de Lima e está ali desde a sagração da Matriz.

Merece destaque a Cátedra, a cadeira do bispo, colocada frente ao altar-mor, trabalhada em madeira pelos alunos da Escola Industrial Hugo Taylor pertencente à Cooperativa Ferroviária.

À direita de quem entra na Catedral encontra-se a lápide sepulcral de D. Antonio Reis, terceiro Bispo de Santa Maria, falecido a 14 de setembro de 1960, que atrai visitas e orações dos fiéis.

Em 1953, sob a direção do Monsenhor Frederico Didonet, a Catedral sofreu nova reforma. Desta vez o ponto alto foi a pintura do teto executada pelo artista italiano radicado no Rio Grande do Sul, Aldo Locatelli, nascido em Bérgamo, na Itália em 1915 e falecido em Porto Alegre, em 1962, que produziu quatro painéis em afresco no teto da Igreja, retratando momentos da vida de Nossa Senhora, todas elas realizadas entre 1954 e 1958 e seguindo uma tendência clássica: São eles: Coroação de Nossa Senhora, Assunção, Maria ao pé da Cruz e Anunciação.

O restante da decoração no teto, colunas e paredes foi realizada com não menos beleza pelo também italiano Emílio Sessa, que acompanhou Locatelli em vários outros trabalhos pelo Rio Grande do Sul.

Atualmente, a Catedral passa por um processo de restauração cujos recursos são provenientes de campanha lançada no final de 1998, que visa salvar a obra de Locatelli prejudicada por infiltrações, goteiras, mofo e pequenas rachaduras. A execução desta reforma está a cargo da DGI Engenharia de Santa Maria<sup>2</sup>.

## IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

O projeto de construção da Igreja Nossa Senhora das Dores foi de autoria do engenheiro João Lapitz, enquanto Altair Alves projetou a planta da torre, cuja construção foi concluída em 1944, e sobre a qual se assentou mais tarde a imagem do Cristo Redentor esculpido pelo artista santa-mariense Hermenegildo Hélio Marotto.

A igreja traz elementos da arquitetura românica da Itália medieval, como o nicho e o transpecto que se sobressai do corpo da Igreja, na lateral direita.

A Igreja das Dores é um exemplo de construção eclética, com aspectos do barroco europeu dos séculos XVII e XVIII na torre com frisos que separam os três andares desiguais. Os frisos do primeiro andar compõem o conjunto com o corpo da Igreja; o segundo é dividido em falsas colunas,

<sup>2</sup> Padre Antonio Bonini da Catedral Diocesana

tendo acima um óculo circular com vidros; no terceiro e último andar, está o campanário com uma pequena cúpula encimada por um crucifixo.

Na entrada do templo, quatro colunas com capitéis sustentam três arcos e dão um aspecto clássico ao conjunto e fazem o acesso por três portas encimadas por tímpanos triangulares. As vinte e quatro janelas possuem vitrais com motivos bíblicos e imagens de santos, confeccionados pela Casa Genta. No interior da Igreja, as pinturas com motivos decorativos simétricos e geométricos e, no teto, figuras e cenas religiosas foram executadas por Angelo Lazzarini, na década de 60, atualmente em lamentável estado de decomposição, devido à infiltração da umidade. Os altares em estilo convencional, em mármore, são em número de três e sobre o principal está a imagem de Nossa Senhora das Dores.

### SINAGOGA ITHZHAK RABIN

Em 5 de setembro de 1926, os pioneiros do núcleo de colonização judaica de Philippon lançaram a pedra fundamental da sua sinagoga em Santa Maria, à rua Otávio Binato, mas oficialmente ela já existia desde 1919, funcionando junto à Sociedade Beneficente Israelita. A 8 de setembro de 1928, ela foi inaugurada passando a ser também sede da Sociedade. Sua arquitetura é típica ortodoxo-russa, pois foi construída por imigrantes vindos da Bessarábia. Internamente, seu estilo é universal: um salão muito simples em cuja face leste, em direção à cidade de Jerusalém, está a Arca Sagrada (Aron Ha-Kodesh) que guarda o pergaminho com o *Torah* (os livros do Antigo Testamento), protegido pela *Parochet* (a cortina). Esta cortina em veludo bordô contém o único elemento de decoração do templo: a figura dourada dos dois leões de Judá, símbolos da Casa de Davi.

O templo judaico de Santa Maria foi praticamente abandonado pela comunidade israelita e depredado por um longo período. Mas a comunidade iniciou sua reforma interna e externa, entre os anos de 1995 e 1996, sendo que, para angariar os recursos necessários para restauração, foi criado um memorial e a festa de reinauguração aconteceu em março de 1997<sup>3</sup>.

### SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA

O Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira teve origem no antigo Seminário São José, fundado em 1926, no mesmo lugar onde hoje se encontra a Basílica. A devoção à Medianeira iniciou com os próprios seminaristas e foi introduzida pelo irmão Inácio Rafael Valle, jesuíta que chegou ao Seminário em 1928.

<sup>3</sup> Informação prestada pelo Sr. João Boa Ventura

Em 31 de maio de 1930, foi realizada a primeira festa da Medianeira e junto ao quadro, pintado por Ida Stefani a partir de um santinho de origem belga, começaram a aparecer velas e ex-votos por graças alcançadas.

Naquele mesmo ano, na iminência de um confronto entre as forças de Getúlio Vargas e aquelas fiéis ao governo federal, o povo, em procissão da Catedral até o Seminário São José, pedia “proteção contra as balas”, instituindo, assim, o trajeto da Romaria e a devoção à Nossa Senhora Medianeira.

D. Antonio Reis, em 15 de agosto de 1935, colocou a pedra fundamental do Santuário da Medianeira no terreno próximo ao Seminário Menor. Pelo projeto do arquiteto João Lapitz, o Santuário seria uma obra de grandes proporções com uma área interna de 1.615 m<sup>2</sup>, e para a qual os recursos seriam angariados na comunidade.

A primeira Romaria Estadual ocorreu a 12 de dezembro de 1943 e o Bispo D. Antonio Reis, na missa, clamou pela ajuda divina e a intercessão de Medianeira pela Paz Mundial e o fim da estiagem no Rio Grande do Sul. A partir de então, ficou estabelecido o segundo domingo de novembro para a Romaria à Mãe Medianeira..

As Romarias Estaduais se sucederam atraindo cada vez mais devotos, que já, em 1970, eram cerca de 100 mil. E, mais recentemente, chegaram a 200 mil romeiros que buscam consolo, têm esperanças e gratidão à Nossa Senhora Medianeira. Apenas nos anos de 1947 e 1948, anos difíceis do pós-guerra, não se realizaram as Romarias.

A construção do Santuário, antiga aspiração da Diocese, atravessou várias etapas e foram necessários vários projetos pois as suspensões das obras, por motivos diversos, faziam com que os antigos projetos não mais se adaptassem às necessidades.

Apenas em 1962, se iniciou-se a construção do Altar Monumento no terreno ao fundo da cripta, concluído em 1972. É um monumento aberto, com vigas inclinadas sobre um altar, em cuja volta a multidão de fiéis se reúne em oração à Medianeira durante sua festa anual.

Para reiniciar as obras do Santuário, foram estudados vários projetos e a Diocese decidiu-se pelo da empresa Construtora Zanon em parceria com o engenheiro santa-mariense Paulo Sarkis. O reinício da construção ocorreu em 1974, sob a responsabilidade dos engenheiros também santa-marienses, Pedro Saurim e Adi Forgiarini.

O prédio, com 60 metros de frente por 20 de altura, edificado sobre a cripta e concluído em 1985, compõe-se de grandes espaços internos sem colunas, com fachadas de paredes de concreto. Sobre a porta principal está o Estema Papal, que comprova o título de Basílica conferido pelo decreto pontifício de 31 de maio de 1987.



## OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS DA BASÍLICA

### O Quadro de Nossa Senhora Medianeira

- Ampliado por Ida Stefani, foi idealizado pelo Cardeal Mercier, (iniciador do culto à Nossa Senhora Medianeira, na Bélgica, no início deste século) que foi buscar na Sagrada Escritura os símbolos que representam Maria como Medianeira.

### Os Vitrais

- São o ponto alto da decoração. De autoria do arquiteto Emílio Zanon e construídos em Guaporé, se destacam por não comporem janelas, mas por estarem inseridos na própria parede de concreto. No conjunto se destacam:

- painéis ao centro: Medianeira em Santa Maria, no Rio Grande do Sul e no Brasil, representados pelos respectivos brasões;

- no quadro inferior, a referência à Revolução de 1930, quando o povo de Santa Maria rezou pedindo proteção à Medianeira e foi atendido;

### O Altar-mor

- Consta de uma mesa revestida de madeira fossilizada proveniente de Mata, Rio Grande do Sul e doada pelos padres Daniel e Abraão Cargnin, tendo no centro uma pequena incisão em forma de cruz contendo as relíquias do Papa Pio X (que ordenou a criação da Diocese de Santa Maria em 1910), de São Vicente Ferrer (padroeiro da primeira paróquia da Diocese) e de Santa Maria Goretti (exemplo de virtude para os Jovens, pois era o Ano Internacional da Juventude). Essas relíquias foram colocadas ali por ocasião da consagração do Santuário a 15 de agosto de 1985. Na parte frontal do altar, estão três exemplares de peixes fossilizados, procedentes de Fortaleza, Ceará.

Sobre o altar-mor, destaca-se a Cruz das Américas, uma réplica da primeira cruz colocada em solo americano por seus descobridores em 1492, na atual República Dominicana.

### A Cripta

- Em frente ao antigo altar-mor encontram-se as diversas imagens de Nossa Senhora sob os títulos que lhe foram conferidos e que estiveram em visita a Santa Maria por ocasião das Romarias. Elas vêm de várias cidades do Brasil e algumas do exterior.

- Ao fundo deste altar estão os jazigos perpétuos, cuja venda forneceu recursos para a construção da cripta e de cada lado dele, junto às portas laterais estão os túmulos, de D. Érico Ferrari, o quinto Bispo de Santa Maria e do Monsenhor Floriano Cordenunsi, grande benfeitor do Santuário.

## O SANTUÁRIO DE SCHOENSTATT

A história do Movimento de Schoenstatt iniciou durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Padre José Kentenich (1885-1968) era o Diretor Espiritual do Seminário Palotino em Schoenstatt, perto de Vallendar na Alemanha.

Hoje, os Santuários de Schoenstatt se espalham pelo mundo todo e neles Maria é venerada como Rainha, Mãe e Vencedora Três Vezes Admirável. Três Vezes Admirável pela grandeza de sua posição junto a Deus Trindade, como Mãe de Deus, Mãe do Redentor e Mãe dos Remidos.

A construção destes Santuários obedece ao estilo do Original na Alemanha: uma pequena capela em estilo gótico, tendo em seu interior um altar em madeira artisticamente trabalhado sobre o qual se encontra a imagem da Mãe Três Vezes Admirável, coroada, e com a inscrição *Servus Mariae Nunquam Peribit* (O Servo de Maria Nunca Perecerá).

Esse quadro é uma reprodução da obra do italiano Luigi Crosio, nascido em 1835, em Alba e falecido em 1915, em Turim. O original desta pintura a óleo, medindo 66cm x 90cm e que tinha como título *Refugium Peccatorum* foi oferecido para compra às Irmãs da Congregação Mariana da Suíça, em 1964. Em 27 de dezembro de 1966, foi levada para Schoenstatt e hoje é propriedade da Casa-Mãe, naquela localidade da Alemanha.

Santa Maria, cidade escolhida pelo próprio Padre Kentenich para ser sede do primeiro Santuário de Schoenstatt no Brasil, cuja inauguração ocorreu a 11 de abril de 1948, é hoje importante centro de peregrinações, pois foi dali que partiu o Sr. João Luiz Pozzobon, a 10 de setembro de 1950, com sua Campanha da Mãe Peregrina que se desenvolveu e alcançou o Brasil e mais de 40 países por todos os continentes.

Todo dia 18 de cada mês é renovada a Aliança de Amor com a Mãe com celebração e orações em todos os Santuários do mundo, inclusive em Santa Maria com grande afluência de fiéis.

Outro evento, que atrai peregrinos de vários pontos, inclusive de países vizinhos, é a Romaria da Primavera, realizada no mês de setembro.

## CASA MUSEU DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

João Luiz Pozzobon nasceu em 12 de dezembro de 1904, em São João do Polêsine a, aproximadamente, 40 Km de Santa Maria, descendente de imigrantes italianos que chegaram ao Brasil no final do século passado.

Já casado, em 1932, passa a residir em Santa Maria onde instalou um pequeno comércio.

Em 1947, tem o primeiro contato com o Santuário de Schoenstatt e com seu fundador o Pe. José Kentenich. Durante um retiro espiritual no Santuário de Schoenstatt, em 10 de setembro de 1950, a irmã Teresinha Gobbo entregou ao senhor João Luiz Pozzobon uma imagem da Mãe Rainha Três Vezes Admirável para que ele a levasse de casa em casa, no seu bairro, divulgando a reza do terço. Ele aceitou o desafio e ampliou a campanha do terço. Foram trinta e cinco anos de caminhadas, levando a "Mãe Peregrina" a hospitais, presídios, escolas e demais paróquias de Santa Maria e interior, num total de mais de 140 mil quilômetros percorridos

Para melhor servir à Campanha prepara-se e é ordenado Diácono Permanente Casado em 30 de dezembro de 1972, pelo Bispo D. Érico Ferrari, na Capela Nossa Senhora das Graças, em Santa Maria.

A devoção à Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt e a vida de peregrinação e oração do Diácono João Luiz Pozzobon, divulgando a Campanha do Terço, motivou a abertura do processo de sua canonização pelo Bispo de Santa Maria, D. Ivo Lorscheister, em 12 de dezembro de 1994, atendendo a vários pedidos vindos, inclusive, da Argentina e de outros países<sup>4</sup>.

Na Avenida Oswaldo Cruz, nº 697, em Santa Maria, encontra-se a Casa Museu Diácono João Luiz Pozzobon. A casa onde viveu até sua morte, ocorrida em 27 de junho de 1985, é hoje museu e foi adquirida em 1934. Era um simples chalé de madeira, mais tarde ampliado pelo próprio Sr. João que lhe acrescentou uma espécie de sótão onde se localizavam os dormitórios dos filhos e duas peças de alvenaria na frente, para a instalação do armazém e do depósito, de onde fazia o sustento de sua família.

Para ser transformada em museu a casa passou por pequenas melhorias, inclusive com a construção de banheiros externos, para os visitantes.

A Imagem Peregrina original encontra-se, atualmente na Capela do Centro Mariano em frente ao Santuário de Schoenstatt.

## CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Situada à avenida Nossa Senhora Medianeira, junto ao Convento das Irmãs Franciscanas, está a Capela de São Francisco de Assis, inaugurada a 17 de setembro de 1963, projetada pelo artista santa-mariense Hermenegildo Marotto. Em estilo amplo e despojado, característico da década de 60, a Capela apresenta na Via Crucis e nos vitrais seus elementos decorativos e artísticos mais marcantes. Em estilo modernista, encontram-se doze belíssimos

<sup>4</sup> Sr<sup>a</sup> Rosângela Trevisan do Centro de Documentação para Postulação da Causa do Diácono Pozzobon

vitrais, que segundo a irmã Clélia Phillipsen, em entrevista concedida a 13 de setembro de 2000, foram confeccionados em São Paulo. Dez destes vitrais são denominados “Cântico do Sol” e representam em cada um deles uma estrofe da poesia atribuída a São Francisco de Assis. Cada um destes conjuntos de figuras representativas está ladeado por harmoniosas composições coloridas transparentes que se estendem até o teto.

O conjunto de vitrais está intercalado pelas catorze estações da Via Sacra, um alto relevo em gesso branco, em tamanho quase natural, projetados e confeccionados por Hermenegildo Marotto, segundo depoimento de sua filha Márcia Marotto, em 28 de setembro de 2000.

No altar principal, em mármore branco, encontra-se em tamanho natural o Cristo Crucificado. Nos altares laterais, estão as imagens de Nossa Senhora Imaculada e de São José, que assim como o Cristo, são obras de Hermenegildo Marotto.

Apesar da amplidão da capela, uma atmosfera etérea e alegre envolve os presentes, oriunda da luz que perpassa os conjuntos de vitrais e portas que compõem todas as paredes do templo. O antigo coro foi fechado com janelas de vidros coloridos originando outra pequena capela utilizada pelas irmãs franciscanas para celebrações e orações.

## CONCLUSÃO

Buscando no resgate da história uma identidade que qualificasse Santa Maria como destino turístico, evidenciou-se pelo patrimônio artístico e arquitetônico de seus diversos templos e manifestações religiosas, um perfil que a caracteriza como centro de turismo religioso.

Dentro dessa proposta foram pesquisados os patrimônio artístico e arquitetônico da Catedral Diocesana, que tem em seu interior quatro painéis executados pelo italiano Aldo Locatelli, além de outros elementos decorativos creditados a Emílio Sessa. Sua fachada apresenta um estilo eclético resultante da reforma realizada em 1939, mas conservou a harmonia e a imponência dos traços barrocos que se destacam na paisagem central da cidade.

Outro monumento imponente em estilo românico é a Igreja Nossa Senhora das Dores, construída pela comunidade italiana no bairro do mesmo nome.

A diversidade cultural das migrações que aqui se estabeleceram aparece também em monumentos como a Sinagoga Ithzhak Rabin, de arquitetura ortodoxo-russa e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, com sua resistência histórica de profissão de fé.

A Capela do Convento São Francisco de Assis traz em seus vitrais reproduções do Cântico do Sol, intercalados pela Via Sacra em alto relevo confeccionada pelo santa-mariense Hermenegildo Marotto. Enquanto a Igreja do Bom Fim, na sua simplicidade destaca-se pela devoção ao Menino Jesus de Praga.

O Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira, a cripta e o Altar Monumento formam um conjunto arquitetônico que abriga milhares deromeiros todo 2º domingo de novembro, que aqui acorrem pedindo proteção ou agradecendo graças alcançadas.

O Santuário da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt foi o primeiro construído nas Américas e de onde partiu João Luiz Pozzobom, em 10 de setembro de 1950, com sua Campanha da Mãe Peregrina, que alcançou o Brasil e mais 40 países. A abertura do processo de canonização do Diácono João Luiz Pozzobom despertou o interesse pela causa e tem atraído peregrinos de países vizinhos que visitam o Santuário e a Casa Museu em que sua residência foi transformada.

Dentre outros templos pesquisados, foram selecionados estes para comporem o “Circuito Artístico Religioso: Caminhos da Harmonia e da Fé”, por representarem de maneira mais significativa, quer por sua importância histórica, por sua relevância artística ou por serem eventos consagrados, a diversidade cultural que compõe a população de Santa Maria. Esta diversidade de manifestações culturais pode se transformar em vários roteiros que contemplem diferentes grupos de visitantes.

Neste contexto, fica evidente a pulverização da sazonalidade que advém dos grandes eventos como as romarias ou festas religiosas e consagram definitivamente o turismo religioso como divulgador da cultura e gerador de recursos econômicos para o crescimento de Santa Maria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. 1999. Turismo e Ordenação do espaço Urbano. in: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo Urbano Cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre. Edição dos Autores. p. 22 a 33.

WAINBERG, jacques A. 1999. Cidades, sites de excitação turística. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Turismo Urbano Cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre. Edição dos Autores. p. 9 a 21